



HORA DA TROCA: UMA PROPOSTA PARA REFLETIR SOBRE O CONSUMISMO

Daniela Schneider Klassen^{1*} (IC) Priscila Costa¹ (IC), Márcia V. Firme¹ (PQ).
danielaklassen.aluno@unipampa.edu.br

1. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, Química Licenciatura. Av. Maria Anunciação Gomes de Godoy, 1650, Bairro Malafaia, CEP: 96413-172, Bagé-RS.

Palavras-Chave: Meio Ambiente

Área Temática: Educação Ambiental

RESUMO: O texto aborda a cultura contemporânea de consumo excessivo e seus impactos ambientais com o objetivo de refletir e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o consumo racional ou consciente de objetos e materiais que utilizamos em nosso dia a dia, a partir da troca. Destaca-se a diferença entre consumo necessário e consumismo, ressaltando como este último leva a produções exacerbadas e por consequência o desperdício. A evolução histórica do consumo é evidenciada, desde a ostentação de reis até a revolução industrial, que impulsionou o aumento dos padrões de produção para o consumo. A alienação em relação à origem dos produtos e a influência da mídia na igualação de desejos, são discutidas como fatores de agravamento do consumo. Introduce-se o movimento "A Hora da Troca", que visa promover reflexão e interação social, incentivando a troca de itens em desuso.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive em uma cultura de extremas aquisições e desejos insaciáveis pelas compras. Dos mais variados tipos e tamanhos, as indústrias vêm aumentando seus potenciais e suas produções. Com isso, cada vez mais se esgotam os recursos naturais e mais se poluem e degradam os ambientes naturais.

Não se deve negligenciar que o consumo é necessário para a vida humana, os avanços da tecnologia, por exemplo, possibilitaram avanços que a raça humana jamais havia imaginado. O ponto crítico que se instala nesta discussão é: "Até que ponto o que é consumido e adquirido é realmente necessário?"

Ao analisar e refletir sobre esta discussão, surgiu o inquietamento acerca do que pode ser feito para reverter esse quadro, ainda que pequenas mudanças sejam feitas. De que maneira cada um pode iniciar essa mudança? É lógico que uma pessoa sozinha não promove uma revolução, porém, a real mudança deve começar no interior de cada um.

O movimento "A Hora da Troca" surge com o propósito de promover momentos de reflexão, interação social e de, como o próprio nome já sugere, a troca de itens que porventura caíram em desuso. A proposta inicial do movimento foi a troca de itens como roupas e livros, uma vez que a abordagem foi feita com alunos da universidade.



CONSUMO E CONSUMISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com a evolução, as coisas mudam constantemente, e a cada ano que passa a dita evolução está indo demasiadamente para um caminho sem precedentes e sem previsão alguma. Diante disso, o consumo se torna uma das engrenagens que fazem a grande máquina girar e nos leva a um caminho sem volta, com produções exacerbadas, para um fim não muito racional, tendo como objetivo apenas o prazer humano pessoal.

É importante ressaltar que há uma diferença entre consumo e consumismo. O consumo se faz necessário e faz parte da vida de qualquer animal, sendo aquilo que é necessário para viver, já o consumismo é o consumo em excesso de tudo e qualquer coisa como comida, roupas, itens para a casa desnecessários e afins, artigos que de fato não são necessárias para a vida (REIS, 2020).

A história do consumismo remete há anos, onde reis e rainhas esbanjaram riquezas como ouro e pedras preciosas, trazendo o significado de poder ao possuir tais artefatos. Com a revolução industrial, os processos de produção e circulação de itens foram melhorados e agilizados, sendo possível produzir e vender a partir disso. Porém, gradualmente ocorreu um distanciamento entre as pessoas no meio de produção, assim, o conhecimento acerca da origem e da fabricação dos produtos foi se perdendo. Nesse contexto do desconhecimento da origem do que é consumido originou-se a alienação, sendo esta a principal dimensão do consumismo, que acarreta na compra desvinculada do conhecimento em relação ao real valor das coisas (FERRARI, 2023). Pode-se dizer então que, a estratégia das empresas de aumentar o consumo da população, traz um estilo de vida baseado no desperdício e no consumo em excesso.

Com a Revolução Industrial no século XVIII, a sociedade se deparou com novos padrões de vida, movidos pelo surgimento de grandes indústrias nas cidades centralizadas, que aos poucos se tornaram grandes polos. A partir dessa realidade, a população que não pertencia aos centros, começou a migrar para a cidade, com o intuito de poder melhorar de vida, e isso mudou drasticamente o modo de vida na época. Com o surgimento de várias ofertas de emprego e oportunidade de formação especializada para o setor industrial, essa população migratória agora era a responsável pela mudança de vida na cidade, aumentando o padrão de produção e consumo (CAVALCANTE, 2013). Diante disso,

Com o desenvolvimento econômico, da produção e da publicidade, as distâncias foram sendo diminuídas. O que se pode perceber na atualidade é um nivelamento de desejos: crianças pobres e ricas querem os mesmos brinquedos, adultos de classes sociais distintas têm as mesmas vontades, reforçadas pelos modelos e padrões de vida apresentados pela mídia, como os gostos e hábitos de celebridades. (FERRARI, 2023, p. 01)



A valorização dos novos padrões que foi desenvolvida sutilmente pelo novo mundo, traz uma explicação histórica para a realidade atual. Tendo isso em consideração, não é apenas a vida humana que é afetada, mas também o planeta e as formas de vida que nele tentam viver. As fontes de produção não são infinitas, embora ainda algumas empresas de grande porte hajam como se fossem. E para que seja possível caminhar para um rumo diferente do atual, a mudança de hábitos é necessária. Só então será possível promover qualidade de vida para todos.

Para tais fins surge a educação ambiental, que vai muito além do ato de reciclar o lixo, ela nos instiga a pensar como partes integrantes do meio ambiente, faz entender que fazemos parte deste ecossistema, sensibilizando as pessoas a praticarem o exercício de cidadania, trazendo o respeito e a compaixão (HELEEN, 2022). Nesse sentido, como diz a lei federal Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 Art. 2ª A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, p.1)

Dentro do enfoque ambiental, a educação em todos os níveis e modalidades, formal ou não formal, é fundamental para o desenvolvimento e exercício da cidadania em favor da manutenção da vida e dos recursos existentes no planeta. Indo ao encontro ao documento “ONU transformando nosso mundo: A agenda 2030” para o desenvolvimento sustentável:

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras. (AGENDA 2030 (2015, p.2))

Uma vez dentro da grande engrenagem que gira a nossa sociedade capitalista, fugir desta realidade é um ato difícil, mas tendo isso em mente é possível ter a iniciativa para mudar aos poucos o que nem sempre foi assim.

METODOLOGIA

O projeto de intervenção teve início em uma das aulas na disciplina de Seminário Temático de prática como Componente Curricular IV, com abordagem sobre educação ambiental, na qual foi proposto aos discentes realizarem uma intervenção em espaço educativo e então foram distribuídas folhas para cada integrante com o intuito de cada um escrever perguntas com relação ao projeto, fundamentados nos princípios do educar pela pesquisa proposto por Moraes; Galiuzzi, Ramos (2012), para dar início a problemática.



O tema proposto para este projeto de intervenção foi o consumismo. Com o objetivo de refletir e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o consumo racional ou consciente de objetos e materiais que utilizamos em nosso dia a dia, a partir da troca. A intervenção foi realizada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com os alunos do curso de Química Licenciatura e outros cursos durante a semana acadêmica do campus.

A oficina visa mostrar uma forma de renovar o que se tem em casa, como roupas, livros, objetos em bom estado, sem a necessidade da aquisição de algo novo, realizando a troca dos respectivos sem gerar mais lixo como embalagens novas, por exemplo. Instigar a reflexão de quanta coisa é jogada fora estando ainda em bom estado e tentar incentivar as práticas de troca no dia a dia com as pessoas ao redor, tornando essa uma prática comum e não apenas uma oficina em um evento.

Para obter informações das percepções dos participantes a respeito da ação de troca realizada durante a semana, foi elaborado um formulário virtual, passado durante a realização da proposta, a hora da troca. O formulário foi elaborado com o intuito de proporcionar a reflexão dos alunos ao longo do evento, para que o ato de pensar e refletir sobre o porquê de reutilizar e dar novos destinos a objetos esquecidos em casa, possa ter um grande impacto na sociedade sem gerar mais lixo, por exemplo.

Perguntas do formulário:

Pergunta 1. Em relação a você, como pessoa sensível, portadora de sentimentos e emoções, esse momento de trocas, proporcionou?

Pergunta 2. Você participou de atividades semelhantes anteriormente?

Pergunta 3. A atividade lhe fez refletir sobre quais questões ambientais e o consumismo?

Pergunta 4. Você gostou da atividade?

Pergunta 5. Você acha que atividades assim são interessantes e promovem reflexões sobre ações no nosso cotidiano?

Pergunta 6. Deixamos esse espaço para sugestões, elogios ou críticas a respeito da atividade.

Pergunta 7. Nesse espaço, registre o que essa atividade lhe fez pensar, que emoções vieram à mente com os objetos trocados.

A aplicação do dia da troca foi realizada nos dois últimos dias da semana acadêmica. Uma semana anterior à atividade, foi feita a ampla divulgação por meio de cartazes e e-mails contendo uma explicação prévia do projeto. No dia 21 de junho, foi comentado durante as palestras da semana acadêmica sobre a atividade, reforçando a ideia e incentivando a participação.



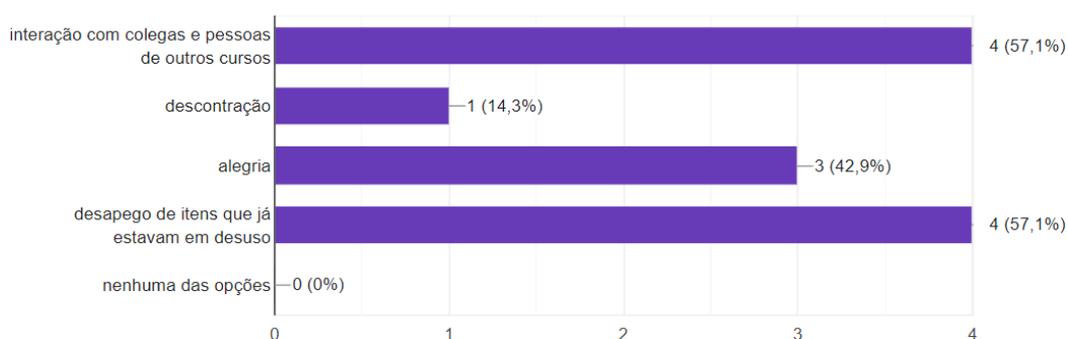
ANÁLISE E DISCUSSÕES

Esperava-se para a atividade que poucos alunos participassem, uma vez que em relação às inscrições nas demais atividades do evento, a lista de interessados era pequena. Porém, era esperado que quem participasse levasse algum objeto e, além da troca, houvesse uma partilha de histórias como por exemplo o que motivou a aquisição, enquanto também, durante essa partilha de histórias, os envolvidos lembrassem de outros objetos que poderiam ser trazidos para a atividade.

Era almejado que ninguém tivesse participado de algo do gênero antes, e que com esse contato e com a proposta, inconscientemente as pessoas refletissem sobre a problemática e pudessem entender a importância de dar novos destinos a objetos diferentes do lixo.

Ao final, participaram da atividade sete pessoas e todas responderam o questionário. Em relação à primeira questão, sobre o que esse momento de troca proporcionou, 57,1% dos alunos responderam que a atividade proporcionou uma perspectiva mais humana, pensando no lado mais sensível e sentimental, conforme evidenciado no gráfico 1, apresentado abaixo:

Gráfico 1: Respostas dos alunos em relação aos sentimentos durante a oficina



Ao longo do formulário, foram abordadas questões como se os alunos já haviam participado de atividades semelhantes, em que a resposta foi unânime “não”, como era quisto para a atividade. Também foi reservado um espaço para que cada um pudesse escrever o que achou da atividade, deixando críticas, elogios e/ou sugestões e o que trouxe grande entusiasmo foi a aparição de respostas pedindo pela repetição desta ou de atividades semelhantes. A atividade recebeu muitos elogios, inclusive de quem estava receoso para se desfazer de seus pertences. Uma resposta evidenciava alegria ao ver que seu item em desuso agora estaria sendo usado novamente.



Junto com os elogios, a oficina recebeu a sugestão de abordar a temática sobre o consumismo e seu impacto no meio ambiente antes, ou junto com a 'hora da troca' e a ideia de que a atividade teria tudo para se tornar algo maior - nesse contexto, a nível de câmpus.

No espaço reservado aos registros acerca do que a atividade proporcionou em termos de reflexões e emoções que vieram à tona, as respostas transitaram entre a alegria de adquirir algo novo sem a necessidade de comprar gastando dinheiro e o sentimento bom de ver que seu item foi o motivo da alegria em alguém, uma tristeza de quem tem um apego maior aos seus bens materiais e acabou por abrir mão. Uma resposta afirmou que, além da interação com outras pessoas, a atividade lhe fez pensar em um mundo mais sustentável e menos consumista.

Com os resultados observados acima, a atividade sem dúvidas alcançou nos participantes um novo olhar, tanto acerca de um novo destino para seus objetos, quanto em relação ao consumo exacerbado. A atividade também proporcionou um momento de interação social e de reflexões, bem como de trocas de histórias. Sendo assim, todos os objetivos foram alcançados, inclusive o que toca em pensar em reproduzir a 'hora da troca' em outros ambientes, até mesmo fora do escolar/acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da experiência com a organização do trabalho, o que fica é que mesmo com poucas pessoas interessadas, sempre haverá pessoas interessadas. A proposta da troca foi uma ideia sem precedentes dentro do contexto em que foi aplicada, e isso a tornou única. No todo, foi possível perceber que os alunos envolvidos ficaram muito animados por poderem estar trocando coisas, era nítido a alegria e a ansiedade por procurar e trocar seus objetos por outros. Durante a atividade, todos conversaram entre si, mesmo sem ter tido contato antes, promovendo o ato de humanização, pois comentários como "cuide bem desse livro", "essa roupa vai combinar muito com você", "acho que isso realmente vai ser útil pra ti" promovem sentimentos de desapego e saudade, mesmo que o assunto seja os objetos.

Assim, é viável concluir que os objetivos foram alcançados e que se essa atividade fosse de fato abordada em todo o campus, talvez se tornasse um evento comum, como a própria semana acadêmica, ou a feira das profissões que acontecem uma vez ao ano.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Leandra de Lourdes Rezende; ARANTES, Gabriel Gonçalves; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. CONSUMO CONSCIENTE POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA. **Ensino de Geografia**, Recife, v. 1, n. 3, p. 45-57, 06 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm . Acesso em: 2 jul. 2023.

CAVALCANTE, Cristhiane da Silva. Educação ambiental e consumo sustentável: uma proposta contra a cultura do desperdício no âmbito escolar. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Centro de Convenções Ruth Cardoso - Maceió/Al. **SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA O CONSUMO CONSCIENTE**. [S.L.]: Conedu, 2022. 6 p.

CORTES JUNIOR, Lailton Passos; FERNANDEZ, Carmen. ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHEMISTRY TEACHER TRAINING: a diagnostic study and social representations. **Química Nova**, [S.L.], v. 39, n. 6, p. 749-756, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20160044>

FERRARI, Juliana Spinelli. "Consumismo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/consumismo.htm>. Acesso em 26 de junho de 2023.

MAGELA, Wesley; MESQUITA, Nyuara. RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA EM PERSPECTIVA: educação ambiental nas licenciaturas em química dos institutos federais no brasil. **Química Nova**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 637-645, 2020. Sociedade Brasileira de Química (SBQ). <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170694>.

MORADILLO, Edilson Fortuna de; OKI, Maria da Conceição Marinho. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Química Nova**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 332-336, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo, RAMOS, Maurivan Güntzel. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque, LIMA, Valderiz M. do R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.



REIS, Geilson. de Arruda.; LIDOINO, Andreia. C. P.; SANTOS, Digilaini. M. dos; PINTO, Nilcéia. F. da S. . Environmental education: the school and its contributions to the practice of conscious consumption. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e161996601, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6601>.